

**INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 51 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 44/2016 (30/10/2016 A 05/11/2016)**  
**MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL**

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

*I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)*

**1. Informações gerais**

Até 05 de novembro de 2016 (SE 44), 10.119 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.086 (30,5%) casos permanecem em investigação e 7.033 casos foram investigados e classificados, sendo 2.143 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.890 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 05 de novembro de 2016 (SE 45/2015 - SE 44/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>10.119</b>	<b>100,0</b>	<b>3.086</b>	<b>2.143</b>	<b>4.890</b>
1	Alagoas	355	3,5	51	84	220
2	Bahia	1384	13,7	692	339	353
3	Ceará	603	6,0	124	150	329
4	Maranhão	321	3,2	77	159	85
5	Paraíba	922	9,1	177	186	559
6	Pernambuco	2175	21,5	349	393	1433
7	Piauí	191	1,9	8	100	83
8	Rio Grande do Norte	478	4,7	135	141	202
9	Sergipe	269	2,7	57	128	84
	<b>NORDESTE</b>	<b>6698</b>	<b>66,2</b>	<b>1670</b>	<b>1680</b>	<b>3348</b>
10	Espírito Santo	246	2,4	105	31	110
11	Minas Gerais	196	1,9	116	12	68
12	Rio de Janeiro	801	7,9	388	149	264
13	São Paulo	779	7,7	313	52	414
	<b>SUDESTE</b>	<b>2022</b>	<b>20,0</b>	<b>922</b>	<b>244</b>	<b>856</b>
14	Acre	53	0,5	19	2	32
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	49	0,5	14	22	13
17	Pará	110	1,1	90	9	11
18	Rondônia	39	0,4	21	7	11
19	Roraima	31	0,3	4	13	14
20	Tocantins	220	2,2	85	19	116
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>518</b>	<b>5,1</b>	<b>236</b>	<b>81</b>	<b>201</b>
21	Distrito Federal	61	0,6	6	10	45
22	Goiás	214	2,1	67	34	113
23	Mato Grosso	335	3,3	131	48	156
24	Mato Grosso do Sul	53	0,5	9	24	20
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>663</b>	<b>6,6</b>	<b>213</b>	<b>116</b>	<b>334</b>
25	Paraná	49	0,5	5	4	40
26	Santa Catarina	15	0,1	0	6	9
27	Rio Grande do Sul	154	1,5	40	12	102
	<b>SUL</b>	<b>218</b>	<b>2,2</b>	<b>45</b>	<b>22</b>	<b>151</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/11/2016)

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

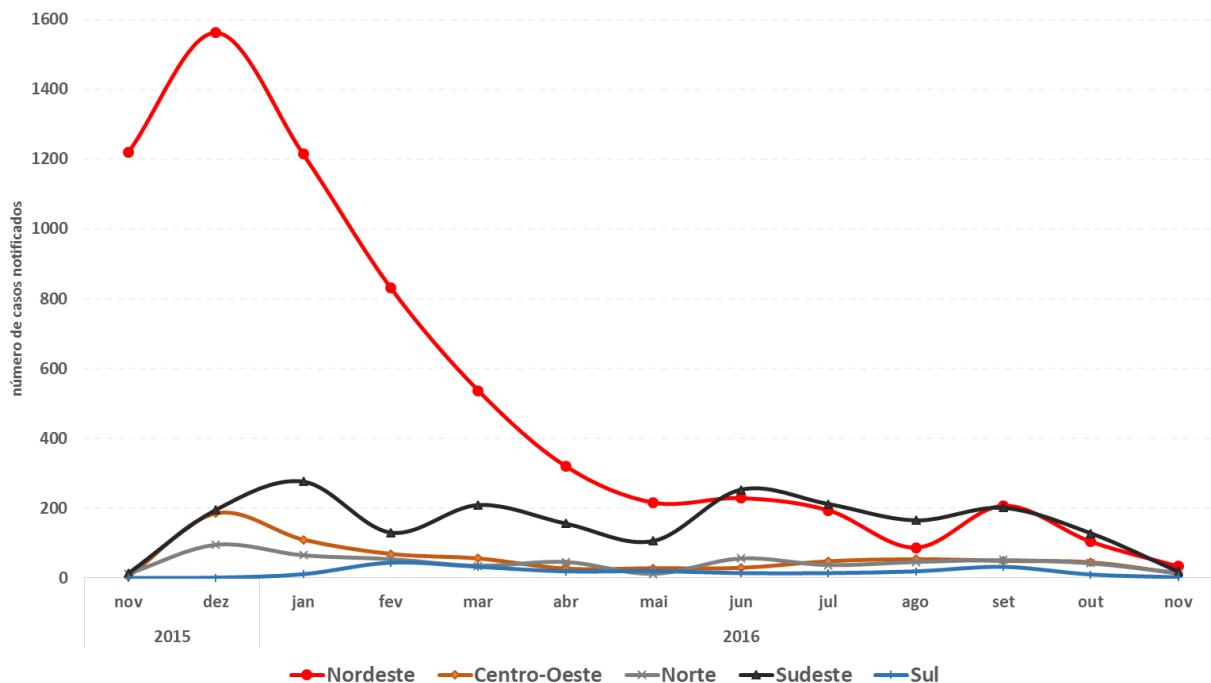
<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 417 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita, segundo regiões brasileiras, por mês de notificação, no período de novembro de 2015 a novembro de 2016 (SE 44).

**Gráfico 1** – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, por mês de notificação, segundo regiões. Brasil, 2015 e 2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/11/2016)

## 2. Distribuição geográfica

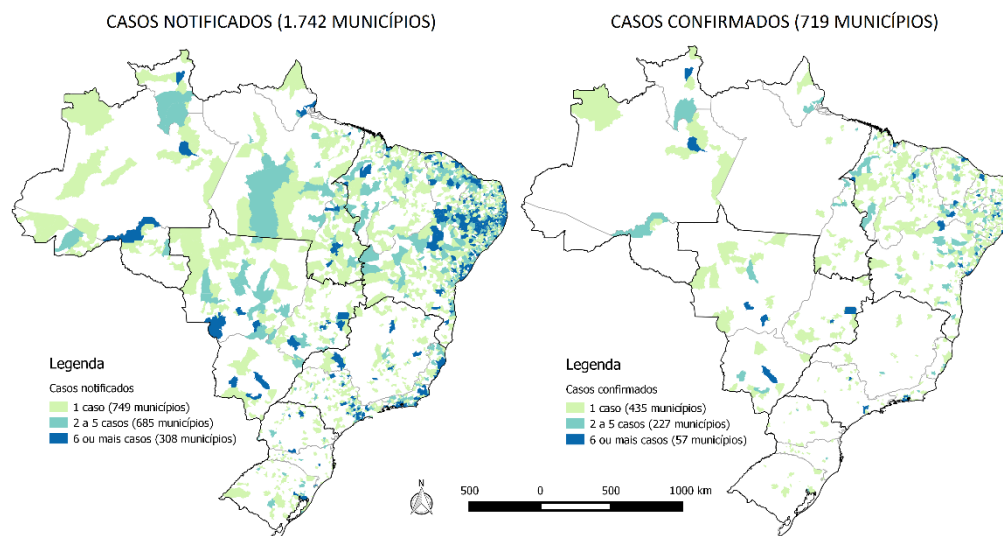
Segundo a distribuição geográfica, os 10.119 casos notificados estão distribuídos em 1.742 (31,3%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 44/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.742</b>	<b>31,3</b>	<b>719</b>	<b>12,9</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	75	73,5	39	38,2	102
2	Bahia	205	49,2	90	21,6	417
3	Ceará	116	63,0	54	29,3	184
4	Maranhão	94	43,3	67	30,9	217
5	Paraíba	139	62,3	70	31,4	223
6	Pernambuco	179	96,8	106	57,3	185
7	Piauí	74	33,0	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	91	54,5	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	43	57,3	75
	<b>NORDESTE</b>	<b>1029</b>	<b>57,4</b>	<b>559</b>	<b>31,2</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	34	43,6	11	14,1	78
11	Minas Gerais	85	10,0	12	1,4	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	17	18,5	92
13	São Paulo	154	23,9	22	3,4	645
	<b>SUDESTE</b>	<b>332</b>	<b>19,9</b>	<b>62</b>	<b>3,7</b>	<b>1668</b>
14	Acre	11	50,0	1	4,5	22
15	Amapá	4	25,0	3	18,8	16
16	Amazonas	13	21,0	9	14,5	62
17	Pará	44	30,6	4	2,8	144
18	Rondônia	12	23,1	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	4	26,7	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	<b>NORTE</b>	<b>162</b>	<b>36,0</b>	<b>34</b>	<b>7,6</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	45	18,3	18	7,3	246
23	Mato Grosso	53	37,6	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	18	22,8	10	12,7	79
	<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>117</b>	<b>25,1</b>	<b>44</b>	<b>9,4</b>	<b>467</b>
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	15	5,1	6	2,0	295
27	Rio Grande do Sul	55	11,1	10	2,0	497
	<b>SUL</b>	<b>102</b>	<b>8,6</b>	<b>20</b>	<b>1,7</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/11/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 44/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/11/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 10.119 casos notificados, 514 (5,1%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 514 óbitos fetais ou neonatais notificados, 233 (45,3%) permanecem em investigação, 176 (34,2%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 105 (20,4%) foram descartados (Tabela 3).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 44/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>514</b>	<b>233</b>	<b>176</b>	<b>105</b>
1	Alagoas	15	8	5	2
2	Bahia	42	22	17	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	103	92	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	5	7	1
	<b>NORDESTE</b>	<b>315</b>	<b>167</b>	<b>115</b>	<b>33</b>
10	Espírito Santo	16	6	7	3
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	45	17	10	18
13	São Paulo	20	3	4	13
	<b>SUDESTE</b>	<b>85</b>	<b>28</b>	<b>21</b>	<b>36</b>
14	Acre	3	1	1	1
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	8	8	0	0
18	Rondônia	5	1	2	2
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
	<b>NORTE</b>	<b>42</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>9</b>
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	18	2	11	5
23	Mato Grosso	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	<b>CENTRO OESTE</b>	<b>49</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>10</b>
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	19	5	0	14
27	Santa Catarina	2	0	1	1
	<b>Sul</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>17</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 05/11/2016).

a. Foram confirmados 75 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

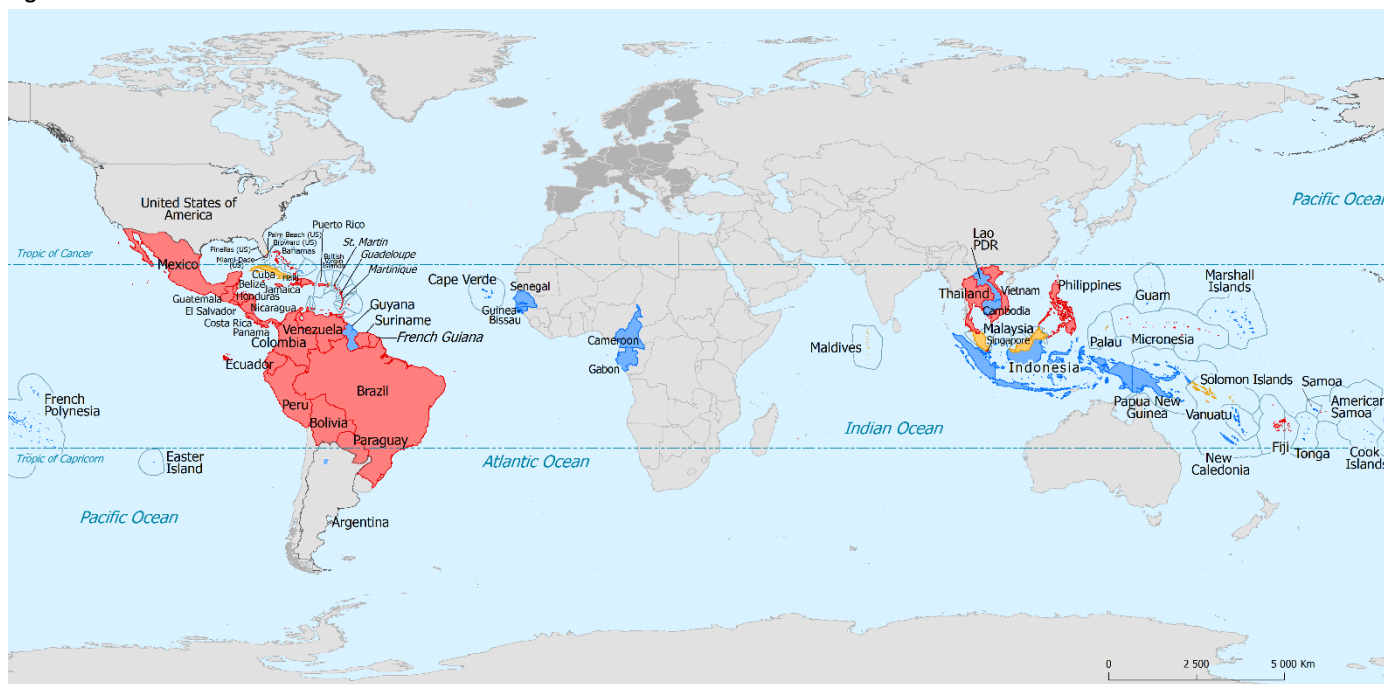
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

### III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 03 de novembro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde ([www.who.int](http://www.who.int)) e da Organização Pan-Americana da Saúde ([www.paho.org](http://www.paho.org)).

**Figura 2** - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



- Transmissão disseminada nos últimos três meses
- Transmissão esporádica nos últimos três meses
- Histórico de transmissão (de 2007 até três meses atrás)



ECDC. Map produced on 7 Nov 2016  
Map your data at: <https://emma.ecdc.europa.eu>

Fonte: ECDC

### -----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.